

ROCHAS VULCÂNICAS ÁCIDAS DA PROVÍNCIA MAGMÁTICA PARANÁ E SUAS CARACTERÍSTICAS DE RELEVO NO MUNICÍPIO DE GUARAPUAVA-PR

Eliza do Belém Tratz¹; Edison Ramos Tomazzoli²

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

RESUMO: O presente trabalho é resultado de uma pesquisa de mestrado sobre as rochas vulcânicas da Bacia do Paraná, suas características de relevo e utilização como recurso mineral no município de Guarapuava-PR. No município afloram rochas ácidas e básicas da Formação Serra Geral. As unidades básicas caracterizadas predominantemente por derrames de basalto maciço, de basaltos hipovítreos, e, subordinadamente por derrames com estrutura lobada, com peperitos associados. As rochas ácidas são representadas por os riolitos, dacitos, latitos e quartzo-latito do tipo Chapecó, que formam derrames normalmente superpostos às unidades anteriores. Na região, a estrutura geológica de maior destaque é o alinhamento Piquiri, com direção N 60°W, pois este divide a porção central da porção norte da Bacia do Paraná, com características geoquímicas distintas. Destacam-se também importantes falhas que segmentam o bloco de Guarapuava a leste e a oeste: a falha Goioxim com direção N35°W e falha Inácio Martins, com direção N45°W. Geomorfologicamente, a região de Guarapuava é caracterizada por platôs, sustentados principalmente pelas unidades ácidas do Tipo Chapecó, com exceção do platô três pinheiros que é caracterizado por basaltos hipovítreos. Margeando estes platôs ocorrem áreas de planalto entalhadas pela drenagem, que representam as áreas mais dissecadas do município, caracterizadas por morros, morretes e colinas, dando aspecto ondulado ao terreno. Essas áreas são constituídas, geologicamente, por derrames de basalto. Na área de estudo, foram reconhecidas ainda, 11 estruturas circulares, com diâmetros variados, as quais podem marcar a posição de antigos centros vulcânicos ainda preservados. As rochas ácidas são constituídas preferencialmente, por dacitos, de cor cinza clara, muitos exibindo um pronunciado bandeamento, caracterizado, macroscopicamente, pela alternância de camadas mais claras e mais escuras e avermelhadas. Microscopicamente as camadas mais escuras e avermelhadas exibem matriz com maior grau de impregnação por óxidos ferruginosos de cor avermelhada, liberados dos cristais de magnetita devido a alteração hidrotermal. Texturalmente não há grandes diferenças entre as bandas claras e as mais escuras. A textura é sempre porfirítica ou glomeroporfirítica, com fenocristais de plagioclásio e piroxênio (esses, sempre menores mais escassos) sobre matriz afanítica fina, vítrea e/ou felsítica fina. Os minerais essenciais são plagioclásio, augita, pigeonita, quartzo e feldspato potássico; os constitutivos acessórios mais comuns são apatita, magnetita e vidro vulcânico, com carbonato e quartzo como minerais secundários mais comuns. Geoquimicamente as rochas ácidas de Guarapuava mostram-se extremamente enriquecidas em TiO₂, Fe₂O₃, MnO, P₂O₅, Ba, Th, La, Sr, P e Zr. Nos diagramas TAS (total álalis versus sílica), plotam no campo dos dacitos. Todas são classificadas como rochas ácidas do tipo Chapecó, podendo ocorrer tanto o subtipo Tamarana quanto o subtipo Guarapuava, diferenciáveis pelos teores em P₂O₅ e pelas razões Rb/Zr.

PALAVRAS-CHAVE: ROCHAS ÁCIDAS TIPO CHAPECÓ; GUARAPUAVA.